

PONTE NOVA

MAIO 2021

ENSA



RESENHAS & RESUMOS

Gêneros Injuntivos

AULAS INTERDISCIPLINARES

Estudos aprofundados da
dissertação-argumentativa

TEMAS CONTROVERSOS



EDIÇÃO - 1 ° TRIMESTRE

Professor: Luíz Monteiro

Redação e escrita na vida dos jovens hoje

Ana Luísa Cristo Lisboa



Ao longo de toda a história da humanidade, comunicar-se sempre foi imprescindível para o ser humano, afinal, uma pessoa não consegue viver sem outras. Diante disso, foi necessário criar um sistema padronizado para a transmissão de mensagens: assim surgiram a fala e a escrita. Apesar de a oralidade ser essencial em nossas vidas, é a escrita que perpetua a fala, registrando-a, tornando-a, de certa forma, imortal. Escrever é, portanto, fundamental para todos – e os jovens não fogem à regra. Exemplo clássico: já ouviu falar de uma tal redação do ENEM? Pois é, essa parte escrita do exame é essencial para aumentar a média do candidato e, conseqüentemente, para realizar os sonhos de muitas pessoas. 30 linhas podem alterar o futuro. Esse, claramente, é um papel crucial da escrita, mas não é o único.

Antes de tudo, é preciso entender: qual é a função da escrita? Escrever, como a grande maioria das coisas, não tem apenas uma razão de ser. Para Jorge Amado, um dos mais famosos autores brasileiros, “escrever é transmitir vida, emoção, o que conheço e sei, minha experiência e forma de ver a vida”. Nesse sentido, toda vez que algo é escrito, parte do autor é imortalizada naquelas palavras, pois é impossível escrever um texto sem transmitir através dele um pouco de sua essência.

Nós vivemos em um mundo que gira em torno da velocidade. Diante disso, é fácil perder a noção de quem somos e o que queremos. É aí que entra outro papel da escrita: desacelerar, diminuir o ritmo; refletir mais e correr menos. Não é possível escrever um texto – qualquer texto – do nada. O processo necessário para elaborá-lo é consideravelmente longo e lento, de acordo com seu tamanho, complexidade e com o estado de espírito de quem está escrevendo, o que não significa, de forma nenhuma, que ele é um atraso na vida. Às vezes é preciso parar, respirar e refletir e a escrita é uma atividade que proporciona todos esses três elementos. Na vida corrida e atarefada da maioria dos jovens, independentemente daquilo que querem para si mesmos, essa pausa é essencial para manter a saúde mental.

Além disso de tudo isso, escrever também é uma “rota de fuga”. Segundo uma das mais célebres escritoras da literatura brasileira, Clarice Lispector: “Escrevo porque sou um desesperado e estou cansado, não suporto mais a rotina de me ser e se não fosse sempre a novidade que é escrever, eu me morreria simbolicamente todos os dias”. Não há muito o que acrescentar a sua fala, exceto que, apesar de não ser sua intenção, se encaixa perfeitamente na vida do jovem hoje, especialmente nesse tempo conturbado. A escrita permite que escapemos da realidade por um tempo, outro fator muito relevante para a manutenção de uma mente saudável.

Por fim, qual é o papel da redação e da escrita na vida do jovem hoje – e do ser humano em geral? É o que nós quisermos que ele seja. Se queremos entrar na universidade, essa é a função da redação. Se queremos aliviar nossos sentimentos e emoções, essa é a serventia da escrita. Se não queremos ser esquecidos, então esse é o objetivo de escrever. A escrita é aquilo que nós fazemos dela.



Maria Eduarda – 1ª Ano

O desgaste emocional dos espectadores causado pela participante Karol Conká.

Júlia Gariglio 9-A

Na 21 (vigésima) edição do programa da casa mais vigiada do Brasil, popularmente conhecida como BBB (Big Brother Brasil), ocorreu situações nada agradáveis para os participantes do reality show e também para todos os telespectadores. A Rapper Karol Conká, foi uma das convidadas para o programa, porém o que ninguém esperava, era a falta de humanidade e humildade da cantora com outros participantes. A mesma, demonstrou ao Brasil, o seu lado popularmente conhecido como "tóxico", julgando e

oprimindo outros participantes e amigos, desgastando-os emocionalmente. Com toda confusão, os Brasileiros se revoltaram, porém muitos comerciantes viram nisso, uma forma de marketing espetacular para divulgarem seus produtos e promoções, despertando o lado curioso de todos. Apesar de todo esse aproveitamento para impulsionar vendas, a participante também conseguiu gerar um cansaço mental a todos, fazendo com que o Brasil inteiro se unisse para eliminá-la do BBB, fazendo também a própria ser o motivo de todos assuntos nas redes sociais e conversas entre famílias e amigos. Um dos principais motivos para toda essa revolta, foi a forma em que ela tratou outros participantes, fazendo com que um, até desistisse do prêmio do reality show. Com isso, o Brasil inteiro se sentiu ofendido e todos se juntaram para eliminá-la com a maior rejeição do programa de todos os tempos. Mesmo sendo algo ruim, isso deu gatilhos para que todos assistissem o programa, dando audiência para a emissora que o transmite, e com isso, surgiram teses de que tudo estava sendo manipulado. Com isso, a cantora perdeu seguidores em suas redes sociais, teve shows e eventos cancelados, e perdeu grande parte das publicidades de marcas que estava com o contrato fechado. O fato de mexer com o psicológico de todos, influenciou muito na carreira da cantora. Em resumo, além de desgastar o emocional de todos, ela ainda conseguiu piorar a situação de sua carreira.



Resenha crítica do filme Até o último homem.

Raissa Maria 2ª Série

A incrível história Desmond Doss



Até o último Homem é um filme guerra e drama bibliográfico baseado em fatos reais, lançado no dia 4 de novembro no ano de 2016, dirigido por Mel Gibson, um ator e diretor americano também responsável por dirigir outros filmes como: A ressurreição e Apocalypto. Os roteiristas são Robert Schenkkan e Andrew Knight. O filme teve seis indicações para o Oscar, e venceu nas categorias de melhor filme, melhor diretor e melhor ator, além de 12 premiações pela AACTA prêmios. Atualmente o filme está disponível na Amazon prime.

O filme, Até o último Homem contém algumas cenas curtas da infância Desmond Doss, que retrata sua relação com o irmão e com os pais, mostra também um lindo romance entre Desmond e Doroty. Além de detalhes da Batalha de Oriknawa. Era tempo de guerra e vários homens já haviam se alistado, inclusive seu irmão, Desmond sente o compromisso de se alistar e lutar pelo país, porém tinha uma promessa com ele mesmo e com Deus de nunca mais tocar em uma arma após uma briga com o pai. O pai de Desmond participou da primeira guerra mundial e sobreviveu, mas perdeu amigos e era violento com os filhos e a mulher. Em uma briga de seu pai e sua ele Desmond pega a arma da mão do pai e aponta para ele como tentativa de defender a mãe, ele fica assustado e se lembra de um dos mandamentos de Deus, "Não matar", foi então que ele prometeu nunca mais pegar em uma arma.

Desmond se alista como socorrista e vai para o devido lugar de treinamento, chegando lá sofre violência e diversos julgamentos dos seus superiores e colegas pois não queria tocar em uma arma. Desmond é ameaçado ser preso por não obedecer às ordens de seu comandante, porém seu pai o ajuda, com uma carta de um superior que havia lutado na primeira guerra junto com ele, apesar do preconceito, violência e julgamento Desmond continua com seus princípios e lendo a bíblia constantemente.

Chegou a hora de enfrentar a guerra, o inimigo era violento e invisível, havia homens mortos para todo lado e sentiam medo, o combate foi grande, mas apesar de algumas vitórias, sua tropa é obrigada a recuar, porém ainda havia feridos, Desmond se questiona o que Deus queria dele e recebe um sinal. O filme é emocionante e um dos melhores filmes que já vi, durante as cenas são misturas de sentimentos, uma grande aflição e algumas cenas consideradas pesadas por retratar feridas, braços e pernas mutilados e cena rápidas de cadáveres sendo comidos por ratos. Sentimento de pena, indignação e tristeza ao ver como realmente é uma guerra, ver ali homens morrendo e pensar em suas famílias.

Com filme refletimos sobre o nosso papel como ser humano, e a defender nossa fé e princípios apesar da opinião dos outros, e nunca julgar os outros pois nunca sabemos se um dia vamos precisar deles. A todos os adolescente e adultos que gostam de filmes emocionantes e de ação recomendo esse filme, são filmes como Até o último Homem que vimos e nunca esquecemos.



Gênero Tutorial

Cozinhando com as Yasmins. Receita sensacional de Beingnet – A princesa e o Sapo



<https://www.youtube.com/watch?v=QI5Sy1Eg71U>

Se interessa por jogos eletrônicos? Se liga nos tutoriais criados por nossos

Influenciadores: **Antônio, Lucca Carvalho e Filipe Rocha**. 1ª Série

“Ensinando a colocar câmera da Valk em clube”

https://www.youtube.com/watch?v=b_migNOcwHg



“Tutorial de como fazer uma Fornalha industrial no Minecraft”

<https://www.youtube.com/watch?v=qk8EI8GzIE4>



Roberto Neto – 3ª Série – Disserta sobre o retorno das doenças consideradas erradicadas, tema da Aula Interdisciplinar com os professores Luíz e Patrícia



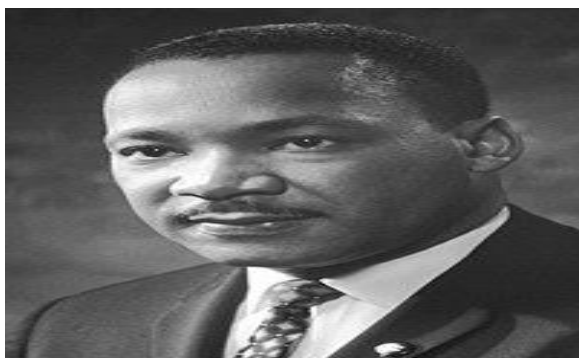
O livro “Eu, Robô”, escrito pelo conceituado e premiado russo, naturalizado estadunidense, Isaac Azimov, retrata nove contos diferentes nos quais as mudanças provocadas na humanidade, pelo desenvolvimento de uma inteligência artificial avançada, são as peças centrais da narrativa. Nesse sentido, a história apresentada no texto intitulado “Evidências” mostra um planeta Terra livre de doenças e infecções por conta de campanhas rápidas e eficientes de vacinação, além de uma forte crença na ciência. Conectando-se tal obra à realidade, percebe-se que o Brasil está muito atrasado em relação ao oitavo conto do best seller, visto que portais de notícias mostram o retorno de doenças erradicadas diariamente. Desse modo, aponta-se o negacionismo e a diminuição da verba para o setor da saúde como sendo as principais razões para o país latino se encontrar nessa situação de letargia sanitária.

Em primeiro plano, percebe-se que a negação do método científico é uma causa fundamental para se entender o porquê de a nação lusófona enfrentar o reaparecimento de doenças outrora erradicadas. Isso se deve, em maior parte, ao desenvolvimento das redes sociais que, por se tratarem de uma “terra de ninguém”, como disse o filósofo brasileiro Luiz Felipe Pondé, trazem diversas informações que podem ser falsas ou verídicas. Assim sendo, observa-se uma gama maior de notícias que não possuem veracidade alguma, principalmente aquelas relacionadas a avanços científicos e acadêmicos, fazendo com que pessoas com baixo grau instrucional acabem acreditando nessas farsas, deixando de se vacinar e de vacinar seus filhos, por exemplo, criando um cenário propício para o retorno de certas patogêneses. Logo, é substancial que algo seja feito quanto a isso.

Outrossim, é obrigatório ponderar que a considerável redução nos investimentos para o setor da saúde é um dos principais motivos para esse cenário. Tal afirmação é oriunda de como o orçamento brasileiro foi alterado com o teto de gastos públicos, o que reduziu a verba para os mais variados ministérios e órgãos, incluindo o SUS, resultando em uma perda de recursos para propagandas televisivas sobre patógenos e como se livrar desses, além de perder os aparatos para apresentar a importância de imunizantes para pessoas mais carentes e sem instrução sobre o assunto, visto que só 44% dos municípios tiveram cobertura nacional de imunização no ano de 2019, como apontou uma matéria especial do G1 sobre imunizações.

Dessa forma, fica clara a necessidade de uma intervenção governamental para que o Brasil se torne referência em saúde pública novamente. É fundamental, portanto, que o Governo Federal, órgão máximo do Poder Executivo, responsável pela aplicação das normas, proponha um projeto de lei, através da autoria do ministro da economia, gestor das contas públicas e do tesouro, ao Congresso Nacional que vise aumentar os investimentos em saúde de 4,4% do PIB para 8,8% do PIB, seguindo a média dos países membros da OCDE, o que daria mais recursos ao SUS para incentivar e explicar para a população como combater e erradicar novamente certas doenças. Com isso, a realidade do conto “Evidências” ficará mais próxima do contexto atual brasileiro.

Alanna Zinato – 1ª Série – Resume, de maneira fenomenal – o discurso de Martin Luther King jr.



O discurso do Martin Luther King "Eu tenho um sonho" começa a se referir a Proclamação de Emancipação como uma "grande luz de esperança" para os escravos que estavam experimentando injustiça, apesar desta esperança, King apontou que era necessário um trabalho adicional para que os afro-americanos fossem verdadeiramente livres em seus próprio país.

Ele descreve como os Estados Unidos maltrataram os afro-americanos, apesar das palavras da Constituição dos EUA e da Declaração de Independência que concedem a todas as pessoas os

direitos da vida, da liberdade e da busca da felicidade. De igual forma, a Declaração de Independência também é incluída no discurso, com a indicação de que nela estão algumas promessas que ainda não foram cumpridas, pois indica que todas as pessoas são criadas de forma igual e devem ter as mesmas oportunidades. King diz ao público que agora é hora de lutar pela democracia e pela fraternidade. Não pode haver qualquer desistência porque era apenas o início da luta. Ele lembra que a luta deve ser realizada com dignidade e não violência, as pessoas não devem recorrer a ações violentas, mas continuam disciplinadas e continuam a avançar com o objetivo final em mente.

Por fim, O Martin insiste para que as pessoas continuem a ter fé e não "se revoguem no vale do desespero". Ele afirma que, apesar de experimentar grandes problemas, ele tem um sonho de que essa nação se levante e se torne verdadeiramente igual. Um dia, em todo os Estados Unidos, não haverá mais injustiça ou opressão.

José Lucas – 2ª Série – Comenta a importância de transportes alternativos específicos para as mulheres.

Oscar Wilde dizia que "A história da mulher é a história da pior tirania que o mundo conheceu: a tirania do mais fraco sobre o mais forte". Com certeza você já viu/ouviu na televisão que os casos de assédio aumentaram ou bateram um recorde de registros ou o Brasil ficou entre os países com maiores índices de crimes de assédio e/ou feminicídio. O argumento usado por muitos opressores machistas que ainda pensam que o feminino é o sexo frágil é: "Elas que provocam", "se se vestissem mais não estaria assim".

Há anos as mulheres são alvo de situações constrangedoras, abusivas e desconfortáveis em relação aos homens. Ocorridos como, são, na maioria das vezes, registrados por muitas que passaram por isso em transportes públicos. O meio de deslocamento mais "rápido e barato" nas cidades grandes, acaba saindo mais caro, pois, para a vítima há um grande dano psicológico. O Vagão Rosa ou o Uber para Mulheres são, a meu ver, passa uma ideia positiva. Podem dar certo, podem aumentar a segurança de muitas mulheres e podem também ajudar a diminuir os casos de abuso, infelizmente é um "mal" necessário, pois somos seres sociais, racionais e não era para precisarmos de medidas como essas para trazer segurança para um grupo específico da nossa sociedade, pois um outro grupo pensa ser "mais forte" e tenta garantir que sua "tirania" permaneça.



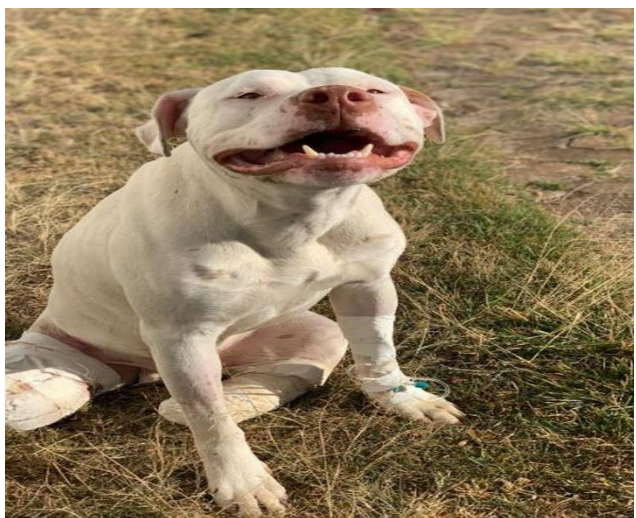
Júlia Rangel – 3ª Série – Disserta sobre as diversas formas de maus-tratos aos animais, tema da Aula Interdisciplinar Ministrada por Júlia Rangel e pelo professor Luíz

Em 2020, um Pitbull chamado Sansão teve as patas traseiras decepadas em Confins, Minas Gerais, porque supostamente, segundo os agressores, havia brigado com o cachorro deles. De maneira análoga, infelizmente este não é um caso isolado uma vez que o Brasil ainda enfrenta o problema dos maus tratos aos animais. Isso se deve à fragilidade das vítimas e à falta de fiscalização e punição de tais acontecimentos.

Em primeiro plano, é válido destacar que, já que as vítimas são vistas como vulneráveis, frágeis e incapazes de se defender, agressores veem nelas uma oportunidade de praticar o crime de maus-tratos. Dessa forma, tais criminosos cultivam a ideia de que ninguém descobrirá os atos praticados por eles e que sairão ilesos da situação. Nesse sentido, a vulnerabilidade dos animais é um fator agravante do cenário.

Ademais, é notório que existe no Brasil a lei de punição contra quem maltrata um animal. Entretanto, tal legislação nem sempre é aplicada corretamente uma vez que a fiscalização não ocorre de forma frequente. Além disso, tal lei se aplica apenas a animais de pequeno porte, excluindo da punição os donos de abatedouros clandestinos, circos e zoológicos que não oferecem condições apropriadas ao bem-estar do animal. Assim, os casos de maus tratos a animais no Brasil aumentam a cada dia.

Sendo assim, é necessário que medidas sejam tomadas. Cabe ao Poder Legislativo, construtor de leis no Brasil, aumentar a punição e fiscalização de casos de maus tratos por meio da criação de mais leis voltadas para este âmbito, a qual impedirá criminosos de continuarem seus feitos, a fim de que haja redução significativa nos casos de maus-tratos no Brasil e que o sofrimento de animais como Sansão seja evitado.



Priscila Aparecida – 2ª Ano – Violência contra as mulheres

Na quarta-feira dia 21 de abril, o jornal “A Notícia” da cidade de João Monlevade (MG), anunciou nas mídias sociais o assassinato da cantora e influencer digital, Lívvia Bicalho, de 37 anos de idade. O crime aconteceu no apartamento do seu ex-namorado Rafael Ribeiro que fazia ameaças frequentemente à sua namorada, e foi ele o responsável por matá-la com um tiro na cabeça após uma briga de casal. No entanto, a prática em questão tem sido ainda mais recorrente no período atual, na pandemia, onde as mulheres que sofrem com as diversas violências, passam mais tempo em casa com o seu companheiro, facilitando a imposição deles de maneira intensa e corriqueira. Sendo assim, fatores como a omissão do comprometimento dos deveres da justiça e a cultura do machismo acabam contribuindo para a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira. Dessa forma, medidas são necessárias para solucionar o impasse.

Em primeiro plano, é fundamental ressaltar que a omissão do comprometimento dos deveres da justiça contribui para o agravamento da violência contra as mulheres. Isso fica evidente no caso da Mariana Ferrer, corrido em 2018, a qual foi estuprada durante uma festa em um clube e o agressor, André de Camargo Aranha foi inocentado no final do processo, realizado no ano de 2020 onde o Juiz alegou que ele não teve a intenção de estuprar e assim, encerrou o caso denominando como “estupro culposo”. Com isso, o juiz burlou a Constituição Penal para livrar o homem branco, rico e privilegiado do crime em questão. Dessa forma, com a omissão da justiça diante dos processos de violências, as mulheres acabam tendo um certo receio e deixam de denunciar pelo fato de saberem conscientizados sobre a valorização e o respeito à mulher tornam-se homens de caráter agressivo e possessivo. Sendo assim, é preciso medidas que buscam conscientizar as crianças desde novas.

Em segundo plano, a cultura do machismo está enraizada na sociedade brasileira desde a época em que a mulher não tinha direito ao voto. Nesse contexto, a influência do berço familiar e os seus costumes acabam refletindo nas ações dos filhos, que se não conscientizados sobre a valorização e o respeito à mulher tornam-se homens de caráter agressivo e possessivo. Sendo assim, é preciso medidas que buscam conscientizar as crianças desde novas.

Fica claro, portanto, que a omissão do comprometimento dos deveres da justiça e a cultura do machismo precisam ser solucionadas, a fim de acabar com o problema e impedir a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira. Para que isso ocorra, cabe ao Ministério da Educação (MEC), órgão do Governo Federal do Brasil, agregar à grade curricular das escolas públicas e privadas, disciplinas voltadas para conscientizar crianças e jovens sobre o respeito e a valorização das mulheres. Isso deve ocorrer por meio de palestras educativas uma vez ao mês para estudantes da escola e através das aulas de filosofia e sociologia, a fim de despertar uma reflexão e uma mudança do pensamento imposto pela sociedade desde muito tempo. Desse modo, as crianças e jovens irão crescer e terem uma visão melhor da situação e assim, o problema será solucionado. que, na maioria das vezes, o seu caso será mais um em processo de investigação e que não será resolvido de forma justa.



Luísa Conegundes – 9ª Ano A – Culto ao Corpo

A padronização do corpo não é um acontecimento atual, mas que vem se concretizando desde que as mulheres adentraram ao mercado de trabalho. Começaram a impor determinados aspectos físicos que eram necessários para que elas conseguissem um emprego. Até hoje, uma mulher bem vestida e que possui um “corpo perfeito” é muito mais respeitada do que outra que não pertence a esse culto.

Logo, esse respeito e a aceitação da sociedade que leva à extrema restrição alimentar e uma busca inalcançável e muitas das vezes destrutiva, por um padrão atual que só é possível conseguir através de procedimentos estéticos. Grande parte da população feminina, não se sente confortável com sua forma física e isso afeta drasticamente na sua autoconfiança. Pensamentos de desvalorização da sua capacidade são exatamente o que o patriarcado sempre planejou. Afinal ao se sentirem assim, não são capazes de levantar a sua voz. Portanto, o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos devia elaborar um projeto de inclusão social da classe feminina e suporte psicológico acessível para que as mulheres possam desconstruir essa utopia da imagem feminina.



Isabela Lanna – 9ª Série A – Obsolescência programada

Ao longo da consolidação do capitalismo, inúmeras estratégias lucrativas foram surgindo de acordo com as circunstâncias variantes de cada época. Uma delas é a obsolescência programada, ferramenta emancipada nos anos da Grande Depressão, a qual visava diminuir a vida útil dos produtos para intensificar o consumo compulsivo. Esta prática alienava todos os cidadãos em um ritmo de “compra – uso – descarte – compra”, contribuindo assim, não só para o gasto excessivo, como também, para o acúmulo de materiais eletrônicos, automobilísticos e têxteis na natureza. Tais pontos não-sustentáveis e de desrespeito ao consumidor foram reconhecidos em alguns países da Europa, visto que grande parte deles adotam o sistema político de Sociais Democracias, nas quais geram o lucro para aplicá-lo na população. Por isso, os contrastes negativos deste método foram discutidos em debates e comissões europeias, chegando a gerar inclusive, proibições judiciais. Todavia, não podemos considerar essas legitimações de forma generalizada, até porque, quase todos os países atuais ainda adotam esta técnica entorpecida, com governos longes de promover um avanço. Desta maneira, devemos nos prevenir o quanto conseguirmos, seguindo a ideia de materiais eletrônicos por exemplo, podemos manter manutenções constantes, substituindo novas peças somente quando necessário, sempre atualizar o sistema operacional e procurar aparelhos com a maior durabilidade possível. Assim, conseguimos evitar o gasto cada vez mais intenso no menor espaço de tempo, economizando dinheiro, desgaste mental e tempo



Pedro Mafra – 9º Ano B – Comenta a postagem de Felipe Neto

A censura nas redes



No dia 15 de março de 2021, o youtuber e digital influencer Felipe Neto, recebeu uma intimação, após chamar o presidente Jair Messias Bolsonaro de genocida. O youtuber fez um pronunciamento se defendendo e explicando sobre esse acontecimento em um vídeo postado pouco tempo depois em seu perfil no twitter. Nesse vídeo, ele alega que quem fez o pedido do mandato foi o filho do presidente, Carlos Bolsonaro, que anteriormente já tinha o indiciado por “corrupção de menores”.

De acordo com Felipe, a intimação foi uma tentativa de calá-lo, de botar medo e acrescenta que o governo não pode o calar. Também de acordo com o influencer, o termo genocida foi usado por ele, devido à “sua nítida ausência de política de saúde pública no meio da pandemia” e nada além disso. O governo não pode de forma alguma censurar a opinião de qualquer que seja a pessoa, e no caso do Felipe, ocorreu uma tentativa. Há um debate bastante aberto e discutido a respeito da censura na rede pública. Felipe não estava errado em opinar a respeito e afirma que as medidas certas serão tomadas.

Thales Emmanuel – 9ª Série – Comenta a Lei da Palmada



A Lei da Palmada ou Lei do Menino Bernardo diz que dar palmada é torturar, é violentar, sempre será discutida por todas as pessoas, porque existem aquelas que concordam e outras que discordam, dizendo que há outros meios de corrigir, de educar as crianças.

O Estado deve sim, estabelecer leis contra a violência as crianças e adolescentes, mas não a violência de dar palmada no bumbum, mas sim quando os pais arremessam objetos em seus filhos, quando dão tapas em seus rostos, isso sim já é exagero e deve ser relatado às autoridades, mas dar uma palmada não. Existem sim outros meios de corrigir os filhos, primeiramente conversar com eles dizendo se o que eles fizeram está certo ou errado, se os filhos cometerem o erro novamente, retirem deles algo que gostem, mas, se fizerem algo errado novamente, nessa ocasião, uma palmada no bumbum não fará mal. O Estado não deve dizer como educar os filhos, mas sim protege-los da violência exagerada, mesmo que seja difícil.

Carolina Ferraz – 3ª Série – Aula Interdisciplinar – Hábitos de Consumo. Tema da aula interdisciplinar ministrada pelos professores Luíz e Wilton



No ano de 1947, o personagem Tio Patinhas foi criado pela empresa The Walt Disney. O pato é conhecido por ser o ser mais rico do mundo, o que o permite comprar e gastar com o que e quando quisesse, sem se importar com o valor. Fora da ficção, entretanto, essa não é a realidade e condição da maioria da população brasileira, visto que não há hábitos ou consumo consciente no Brasil. Isso ocorre devido a existência da cultura de inversão de valores e porque não há educação financeira nas escolas.

A cultura de inversão de valores é algo presente na população consumista brasileira. Essa cultura que consiste na ideologia de que ter é mais importante que ser, ou seja, os produtos que você tem ou que deixa tem mais importância do que a pessoa que você é ou foi para o mundo. De maneira análoga à inversão de valores, o ator Will Smith cita “muitas pessoas gastam o dinheiro que não tem para comprar coisas que não precisam para aradar pessoas que não gostam”, a fala do ator mostra que pessoas não compram somente aquilo que é necessário para si próprio e sim o necessário para impressionar outras pessoas. Logo, comprava-se que os hábitos de consumo são inconscientes.

Ademais, a falta de educação financeira nas escolas tem grande influência acerca desta problemática. Oneomania é um

termo econômico que está associado em fazer dívidas que não consegue quitar devido a um consumo excessivo, problema de extrema gravidade, que, em alguns casos, podem gerar violência, como por exemplo em casos de agiotas e no mundo do tráfico. Ainda convém lembrar que a educação financeira é um estudo que dá aos jovens conhecimento sobre o valor monetário e o seu uso consciente. Assim a oneomania e até mesmo consequências dessas dívidas pode ser evitada quando se é apresentado a esse estudo.

Cabe, portanto, ao Ministério da Educação, órgão governamental brasileiro responsável pela educação, a implementar aulas de educação financeira de forma obrigatória nas grades curriculares de todas as escolas. Sendo professores de matemática junta a economistas os mediante de tal ação, já que os dois unidos teriam a pedagogia e a formação para lecionar este assunto com muita base para os alunos. A fim de fazer as pessoas darem mais valor ao dinheiro que têm posse e para diminuir casos de oneomania. Por conseguinte, o Brasil desenvolveria hábitos de consumo consciente.

Ana Carolina Soares – 3ª Série – Aula de Atualidades ministrada pelos professores Luíz e Romeu – Envelhecimento populacional

No filme “Um senhor estagiário”, o personagem principal, Ben, é um idoso e viúvo de 70 anos que inicia um estágio em uma grande corporação e precisa se adaptar ao ritmo e as ferramentas tecnológicas do seu novo ambiente de trabalho. Fora da ficção, o envelhecimento populacional é acompanhado por diversos desafios, como dificuldades fisiológicas e comportamentais, e não permitem que os idosos aproveitem tal fase da vida. Isso acontece devido ao abandono familiar e a falta de inclusão digital.

Primeiramente, o abandono familiar é algo comum durante essa fase da vida. Ao longo do tempo, é normal que os filhos saiam da casa dos pais para construir sua própria família e carreira. No entanto, alguns não costumam retornar para visitar ou cuidar dos pais durante a velhice, fase na qual exige mais carinho e zelo. Visto isso, o abandono pode desencadear problemas psicológicos ligados à rejeição e solidão nos idosos, que podem evoluir para doenças psicossomáticas e debilitar a saúde física e mental dos mesmos. Logo, os laços familiares ficam enfraquecidos e os efeitos são danosos e irreversíveis.

Ademais, a exclusão digital é uma outra dificuldade enfrentada por idosos no mundo contemporâneo. Os anciãos, muitas vezes, ficam dependentes de aparelhos eletrônicos e redes sociais para se comunicar com familiares e ter acesso a notícias e

meios de entretenimento, como as plataformas de streaming. Contudo, essas modernidades são complexas demais e não facilitam para que pessoas mais velhas consigam usufruí-las de maneira plena e objetiva. Dessa forma, essa falta de integração resulta em um empecilho para que essa parte da população participe do mundo tecnológico e faz-se necessário mudar esse cenário.

Portanto, é papel da iniciativa privada, setor da economia que atua sem interferência estatal, adicionar ferramentas tecnológicas simplórias em serviços existentes. Essa medida ocorreria por meio da criação de abas em sites, plataformas de streaming e aplicativos, em geral, dedicadas a idosos com ícones objetivos e didáticos, a fim de facilitar o uso e incluir cada vez mais idosos no mundo digital. Sendo assim, a exclusão digital diminuiria e mais sexagenários atingiriam êxito nesse aspecto, assim como Ben.



Mateus Loures – 3º Ano B – Reflete sobre a esperança e o ano de 2021



O ano de 2020 sem dúvida foi um dos mais complexos e difíceis do século XXI, passamos por uma série de mudanças drásticas, vivenciamos uma série de acontecimentos até então incomuns, além das inúmeras perdas que tivemos. Parece que a maré de azar começada no fim do ano de 2019 nunca teve fim, e a face obscura do problema abriu nossos olhos para uma série de outras questões que não havíamos discutido ainda. No meio de um momento tão complexo, é inevitável que a forma com as quais as pessoas enxergam o mundo mude, e com ela, a sua ideia de esperança para os anos seguintes.

E por que pensar em esperança? Ela está intimamente relacionada à forma como respondemos as dificuldades da vida, e viver sem esse sentimento pode gerar problemas em nosso dia a dia, como por exemplo a tristeza, a apatia, o cansaço físico, a desmotivação, entre outros. Segundo o pensador Ismar Souza, “A sua produtividade depende diretamente da sua motivação e determinação em executar uma tarefa”. Nesse caso, a primeira pergunta que deve ser feita para aqueles que se culpam pela falta de produtividade é: quem ou o que cria a motivação? É fato que a realidade difícil pela qual passamos nos aflige diretamente e nos desmotiva. Os motivos são diversos, mas o principal, ao meu ver, é a incerteza sobre o fim. É da natureza humana procurar entender o fim das coisas. Sabemos que tudo que inicia

deve um dia chegar ao fim, a questão que nos incomoda é justamente saber “quando?”. Quando isso vai acabar? Relembrar das boas e velhas lembranças se torna algo desejado em algumas partes do ano de 2021, pois graças às condições que estamos nos dias de hoje, acabamos por sentir falta das coisas que fazíamos antes que já não são possíveis de fazer hoje.

Os fatores que eu citei, inclusive, se agravam quando relacionados a agentes extras como a falta de socialização e as perdas. É claro, todas essas coisas são ruins, e tem como consequência, o medo. O medo é como uma roda, que num momento tão horrível, vê em nossos maiores problemas, como preconceitos, movimentos anticidência e desleixo governamental, e começa seu processo giratório cíclico, ou seja, logo a consequência também se torna a causa, e seu movimento continuará indefinidamente. O filósofo Thomas Hobbes, que é considerado o inventor do pensamento político moderno, em um de seus livros diz que “o medo da morte é nossa paixão fundamental”. Dessa forma, em um estado que está desorganizado politicamente, o medo tende a prevalecer e a vida dos cidadãos se torna difícil e curta. A pandemia, em conjunto com uma série de desastres naturais e explosões de adversidades sociais assusta a população quando os faz perceber o quão frágeis somos, o quanto nosso sistema, nossa economia, nossa situação, como tudo é frágil, e como tudo tende ao caos e a miséria, quando não comandado por bons habitantes.

Afinal, cabe perceber que nem tudo é tão ruim quanto parece. A explosão de contágios de uma peste tão severa, sem dúvida ocasionou uma série de obstáculos e inconveniências na nossa sociedade, mas muitos aprendizados também foram adquiridos, como o crescimento de ações sociais, altruísmo, luta contra preconceitos, maior reconhecimento da ciência entre vários outros. E pensando nessas coisas boas que sobreviveram conosco a essa crise, é fato que ao final desse texto, eu volte a martelar a ideia de esperança. O dicionário de Oxford define a esperança como o sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja. Por mais difícil que pareça a ideia de um futuro melhor, nós precisamos desejar e acreditar. Muitas coisas foram perdidas, muitas pessoas se foram, mas muitos aprendizados vieram junto, e por isso, 2021 é o ano em que esperamos, o ano que é tempo de ver o passado, enxergar os erros e os acertos, e seguir em frente. Passar tempo demais nos torturando, nos culpando, nos preocupando, não é a resposta, e evitar esse tipo de rotina pode fazer muito bem pra nós além de nos oferecer um tempo e uma existência de maior qualidade. É como dizia a escritora inglesa Virginia Woolf: “Se você está perdendo seu lazer, cuidado! Você pode estar perdendo a sua alma”.